



VERDE AM AÇÕES FIC FIA

Relatório de Gestão

Dezembro de 2021

Desempenho	Dezembro 2021	Acum. 2021	12 meses	Acum. Fundo
Verde AM Ações	2,28%	-18,18%	-18,18%	981,29%
Ibovespa	2,85%	-11,93%	-11,93%	324,37%
IGPM +6%	1,37%	24,83%	24,83%	752,71%

Para mais informações relevantes à análise da rentabilidade deste Fundo – tais como taxa de administração, taxa de performance, rentabilidade “mês a mês” ou PL médio, consulte o Resumo Gerencial ao final deste material.

Comentário de desempenho anual e perspectivas para 2022

A decisão do governo de abandonar o Teto de Gastos teve consequências muito negativas para as perspectivas econômicas do Brasil, derrubando a bolsa e ampliando a alta da taxa de juros de longo prazo. A forte aceleração da inflação, com o IPCA de 10% no ano, também contribuiu para o cenário mais negativo, levando o Banco Central a implementar um aperto monetário e a elevar a taxa Selic, movimento que deve se ampliar em 2022.

O Brasil congrega alto nível de endividamento, déficit primário vultoso e grande rigidez para ajustes nas despesas do governo. A PEC do Teto de Gastos públicos, aprovada em 2016, era uma espécie de âncora que dava a necessária credibilidade fiscal ao país, apesar de todos os desafios. Seu abandono tem consequências gravíssimas, e os preços dos ativos brasileiros refletiram isso ao longo do segundo semestre.

Nós não esperávamos esta deterioração do cenário fiscal do país, pois era claro que este caminho se chocaria com o interesse do presidente Bolsonaro em se reeleger. Nossa expectativa era de um cenário positivo, em que o governo não faria nenhuma atrocidade e a economia se recuperaria conforme as atividades sociais voltassem ao normal. Por conta disso, mantivemos uma alta exposição à Bolsa e nos concentramos em segmentos ligados a consumo, que no fim das contas foi o mais impactado pela crise e pela incapacidade do governo de administrá-la.

O novo cenário macroeconômico traz desafios adicionais para as companhias nos próximos anos. A esperada recuperação econômica, que seria natural com o fim das restrições sociais causadas pela pandemia, deve ser substituída por estagnação ou recessão.



Por outro lado, este momento também traz boas oportunidades de investimento, já que, em muitos casos, a queda das ações foi exacerbada e os valores atuais não refletem a robustez das empresas no enfrentamento da crise. Muitas companhias da Bolsa têm excelentes times de gestão, são líderes em seus respectivos setores e têm balanços saudáveis. Portanto, podem ganhar mais mercado e acelerar processos de consolidação em períodos de tormenta como o atual. Em geral, saem da crise mais fortes do que estavam quando entraram, enquanto alguns de seus concorrentes ficam pelo caminho.

Nosso portfólio está focado em empresas com este perfil. Ao longo desta carta, comentaremos resumidamente sobre nossos investimentos mais relevantes.

Equatorial Energia

Um dos nossos maiores investimentos desde janeiro de 2010, a Equatorial tem um time de gestão excepcional, além de excelência na operação de ativos e na alocação de capital. O ano de 2021 foi muito bom para a empresa, que despontou como grande vencedora em importantes leilões. Em março, a Equatorial venceu o leilão de privatização da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D), responsável pela distribuição de energia em parte do Rio Grande do Sul. Em junho, venceu o leilão de privatização da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA). E, no dia 2 de setembro, ganhou a concessão dos serviços de água e esgoto do mesmo estado.

O setor de saneamento básico vive o início de uma grande transformação no país, com diversas concessões passando à iniciativa privada. Esse movimento foi viabilizado pela evolução do arcabouço regulatório e pelo maior entendimento de que este é o caminho mais eficiente para atender a população com maior cobertura de água e esgoto.

Acreditamos que o modelo de gestão que a Equatorial implementou com enorme sucesso no setor elétrico pode ser replicado em saneamento. Esta concessão é apenas o primeiro passo de um segmento que pode se tornar muito relevante para a Equatorial ao longo dos próximos anos.

Em outubro, a Equatorial anunciou a aquisição da Echoenergia, que é uma das maiores empresas de energia renovável do Brasil. Além do portfólio atual de ativos, ela será uma plataforma de crescimento neste segmento, com importante potencial de geração de valor com novos investimentos.

Hering / Grupo Soma

Nosso investimento em Hering foi uma das maiores contribuições positivas para o fundo em 2021, após a oferta de compra da empresa pelo Grupo Soma, do qual permanecemos acionistas.

Iniciamos esse investimento em Hering em 2018, após a mudança na gestão da companhia e a sinalização de que haveria um processo de reestruturação alinhado com o que entendíamos como ideal. O pilar do nosso investimento era o valor da marca Hering que, apesar de ter sofrido bastante nos últimos anos com erros de execução, continuava como uma das principais marcas brasileiras de vestuário. Em 2021, Arezzo e Grupo Soma, dois dos maiores especialistas em moda no país, chegaram a essa mesma conclusão e fizeram ofertas para adquirir a Hering, com o Grupo Soma vencendo a disputa.

Depois do evento, nos aproximamos do Grupo Soma e decidimos continuar como investidores. Entendemos que eles são os maiores especialistas em vestuário de moda no Brasil, com o time ideal para tocar a reestruturação da Hering. Além disso, o Grupo Soma tem diversas frentes de crescimento, como a internacionalização da marca Farm, que devem sustentar o crescimento do grupo nos próximos anos.



Assaí

Nos tornamos acionistas do Assaí Atacadista alguns meses após a cisão do Grupo Pão de Açúcar, que ocorreu no início de março de 2021. Acreditamos que o formato de atacarejo (ou *cash and carry*) é o vencedor do varejo alimentar brasileiro. Com uma estrutura de custos mais enxuta e boas negociações com fornecedores, o atacarejo pratica preços significativamente mais baixos do que os canais tradicionais de super e de hipermercados. Desta forma, ele está se tornando, cada vez mais, o destino de compra dos consumidores pessoa física, que se juntam aos pequenos comerciantes e transformadores (hotéis, restaurantes, etc.) como clientes desse canal. O cenário macroeconômico mais desafiador, com menor poder de compra da população, intensifica este movimento.

O Assaí é a segunda maior empresa do Brasil no segmento de atacarejo, com um histórico de crescimento impressionante, uma gestão excelente e um plano de expansão orgânica bastante robusto. Ao longo da última década, a companhia cresceu cerca de 30% ao ano, com um retorno sobre o capital investido bastante elevado, de cerca de 25%.

Em outubro de 2021, o Assaí anunciou a aquisição de 70 pontos do Extra Hipermercados, que serão convertidos em lojas de atacarejo, aumentando a presença do formato em regiões mais centrais e adensadas e permitindo maior participação de pessoas físicas nas vendas (o que se reflete em maior margem). Nossa análise indica que essa transação deve gerar bons retornos mesmo sob premissas conservadoras. No entanto, por se tratar de um movimento com partes relacionadas (Assaí e Extra têm o mesmo grupo controlador), gerou desconfiança de parte do mercado, que só deve incorporar os benefícios da transação depois que ela entregar bons resultados. Os primeiros sinais nessa direção devem aparecer já em 2022.

Aliando a capacidade de expansão orgânica e as conversões de pontos do Extra, acreditamos que o Assaí tem grande potencial de crescimento de lucro para os próximos anos, o que não está incorporado no preço atual de suas ações.

Grupo Mateus

Somos acionistas do Grupo Mateus desde o seu IPO, no final de 2020. O Grupo Mateus é um dos maiores varejistas de alimentos do país, operando vários formatos de loja (desde lojas de vizinhança a lojas de atacarejo) com foco nas regiões Norte e Nordeste. Essa estratégia multicanal, aliada a um modelo de distribuição centralizada e de industrialização, permite que ele crie rotas bastante adensadas de abastecimento das lojas no interior dos estados. Isso viabiliza a expansão das operações com ganhos de eficiência logística, além de permitir maior oferta de serviços (como açougues e padarias) e fazer com que a companhia se diferencie de competidores menos sofisticados nos estados em que atua.

Acreditamos que o Grupo Mateus é a empresa que está melhor posicionada para consolidar o varejo alimentar da sua região, sob uma cultura empresarial forte e boa liderança. Além disso, o Grupo anunciou, em 2021, seus planos de expansão em estados do litoral do Nordeste, com uma nova regional comandada por um executivo com larga experiência em expansão de atacarejo na região, o que oferece uma perspectiva de crescimento maior ainda para a empresa.

Com o preço da ação bastante atrativo, junto do robusto crescimento que esperamos para os próximos anos, o Grupo Mateus é um dos investimentos com maior potencial de valorização da nossa carteira nos próximos anos.

Vivara

Iniciamos nosso investimento em Vivara em 2019, e aproveitamos a crise de 2020 para aumentar nossa posição. Naquele momento, a nossa visão era de que a Vivara, joalheria líder absoluta em



um setor bastante fragmentado, conseguiria aproveitar a fragilidade dos seus competidores para aumentar sua participação no mercado diante dos desafios para o varejo na quarentena.

Nossa tese se provou correta e a Vivara ganhou *market share* de forma bastante expressiva, suportada pelo bom desempenho dos seus canais de venda digitais.

O novo motor de consolidação passou a ser a digitalização. Além de já ter uma marca mais sólida e ser mais eficiente que seus competidores, a companhia tem acesso a ferramentas digitais que os concorrentes menores não conseguem replicar. A Vivara vai ampliar seus pontos de venda nos próximos anos, mas agora pode alavancar a multicanalidade e alcançar suas metas com menos investimento em abertura de lojas.

Em 2021, a participação das vendas dos canais digitais da companhia dobrou para 15% e se manteve estável mesmo quando o movimento nas lojas físicas foi retomado.

Paralelamente às boas perspectivas para a Vivara, projetamos um bom cenário para o crescimento da Life, marca da companhia dedicada a produtos de prata. Com a competição enfraquecida e mais espaços vagos em shoppings de boa qualidade, as lojas da Life devem acelerar a expansão iniciada em 2021. As primeiras operações da marca trazem bons indicadores e reforçam uma visão otimista para o desempenho dessas lojas.

Dessa forma, acreditamos que as ações da Vivara oferecem uma excelente oportunidade de investimento em uma empresa de qualidade, com marca excepcional, forte crescimento e consolidadora do seu setor.

Localiza + Unidas

Aproveitamos a queda expressiva das ações das duas empresas em março de 2020 para aumentar o investimento na Localiza e iniciar nosso investimento na Unidas. Embora a demanda de aluguel de carros tenha se recuperado rapidamente da crise da Covid-19, o ano de 2021 foi desafiador em função da dificuldade para se comprar veículos. A escassez de microchips, em função de alguns fechamentos temporários de fábricas e da forte demanda por bens durante a pandemia, reduziu drasticamente a produção de veículos em todo o mundo, especialmente no Brasil. A falta de veículos à venda inviabilizou o crescimento natural de frota que a Localiza e a Unidas teriam no ano.

Em 2022, ainda teremos impacto da restrição de produção de veículos, mas teremos uma melhora gradual ao longo dos próximos trimestres, permitindo que a empresa volte a acelerar seu crescimento.

Além disso, vemos a fusão entre a Localiza e a Unidas, aprovada pelo CADE no mês passado, como um grande catalisador para acelerar diversos projetos da empresa, trazendo ganhos de eficiência e melhoras operacionais, além de novas oportunidades de crescimento.

Em um setor que vinha crescendo tão rapidamente nos últimos anos, sempre foi um desafio treinar e reter talentos. A junção desses dois times que acompanhamos e admiramos há bastante tempo é uma alavanca para superar este desafio. Acreditamos que a combinação de capital humano com diversas oportunidades de geração de valor ao longo dos próximos anos trará excelentes retornos aos acionistas.

Vibra Energia (ex-BR Distribuidora)

As ações da Vibra tiveram um bom desempenho em 2021, especialmente quando comparadas às ações de outras empresas voltadas ao mercado doméstico.

O ano de 2021 foi bastante importante para a companhia. Dando continuidade ao processo de reestruturação dos últimos anos, intensificado após a sua privatização, a empresa conseguiu reverter a perda de *market share*, acelerar a adição líquida de postos à sua base e implementar



um grande programa de corte de custos. A Vibra se consolidou como a distribuidora de combustíveis de melhor rentabilidade do país, se tornando um dos *benchmarks* do setor. Além disso, assumiu um papel relevante na discussão sobre transição energética, formando parcerias nos setores de biogás (por meio de uma joint-venture com a ZEG), criando uma comercializadora de etanol com a Copersucar e, mais recentemente, a adquirindo 50% da Comerc, empresa com grande atuação em fontes renováveis de energia elétrica.

Durante o período, tivemos também a última oferta secundária de ações da Vibra pela Petrobras, que concluiu sua saída da base acionária da empresa em um dos processos de privatização mais interessantes da história do mercado brasileiro.

Em 2022, devemos ter um ambiente competitivo melhor no setor de distribuição de combustíveis, contínuos ganhos de eficiência operacional e consolidação de novas avenidas de crescimento.

Natura

Somos acionistas da Natura desde 2017, quando compreendemos que a companhia dava sinais de renovação em seu modelo de negócios e voltava a aumentar suas vendas, após a reformulação de sua estrutura comercial no Brasil, com maior segmentação das consultoras. Em 2020, a companhia se tornou uma de nossas maiores posições.

Acreditamos que a Natura ainda está no estágio inicial de uma profunda transformação, calcada, principalmente, em dois pilares. (i) As mesmas lideranças que comandaram a renovação da Natura Brasil a partir de 2016 estão à frente da reestruturação da Avon, empresa adquirida em 2020. Além dos R\$2 bilhões estimados em sinergias, existem expressivas oportunidades de geração de valor na empresa, como o rejuvenescimento da marca, a complementariedade de posicionamento, a segmentação do canal e o aumento da penetração em lares. (ii) O avanço do processo de digitalização da companhia continuará a aumentar a produtividade do canal, seja por atrair consultoras mais jovens, expandindo o mercado, ou por muni-las de novas ferramentas que facilitem seu trabalho de vendas.

Com o varejo físico fechado e o impulso de auxílios governamentais, a Natura teve um desempenho excelente até o início de 2021, tanto no crescimento de vendas quanto na valorização das ações. Porém, no segundo semestre, com a reabertura da economia, a Natura acabou por devolver parte dos ganhos de *market share* do ano anterior, além de ser impactada pela retração da renda da população. Ao mesmo tempo, a implementação de mudanças na Avon gerou algumas perdas de curto prazo, que são naturais em processos de reestruturação.

As ações da empresa sofreram demasiadamente em função de um curto prazo mais negativo. Esta conjuntura ofusca os avanços que enxergamos em seu processo de transformação interna e na reestruturação da Avon. São processos que necessitam de tempo e de ajustes, assim como aconteceu com a própria Natura Brasil em 2016. Aproveitamos a queda da ação para aumentar nosso investimento na companhia nos últimos meses.

Suzano

Suzano tem um competente time de gestão, bastante eficiência em custo de produção de celulose, capacidade de gerar bons retornos com novos investimentos e está na vanguarda do conhecimento tecnológico do setor. Suas ações tiveram uma boa performance relativa no ano, suportadas pelo cenário de câmbio depreciado e um preço de celulose mais elevado, com a retomada cíclica após o período de baixa mais longo da história recente.

Em 2021, a Suzano apresentou ao mercado a sua nova planta de produção de celulose, o Projeto Cerrado, que irá produzir cerca de 2,5 milhões de toneladas a partir de 2024 e aumentará a capacidade produtiva do parque da companhia em quase 25%.



O projeto marca um novo momento para a Suzano. É financiado, na maior parte, pela geração orgânica de caixa da empresa, sem grandes aumentos de alavancagem. No passado, as expansões eram financiadas com grandes endividamentos, o que trazia um risco relevante no caso de piora do ciclo da *commodity*.

O valor atual das ações da Suzano é bastante atrativo, mesmo que no longo prazo a celulose seja cotada a um valor significativamente abaixo do atual e da média histórica. O valor da ação está impactado pela preocupação de que o aumento da oferta de celulose reduza seus preços, já que no período entre 2021–22 três novas grandes plantas entrarão em atividade: Bracell, MAPA (Arauco) e Paso de los Toros (UPM).

Concordamos que a adição de capacidade traz um risco para o preço de curto prazo de celulose, mas não acreditamos que o aumento de oferta será a única variável relevante em 2022. A demanda enfrentou anos bastante voláteis e terminou com uma queda bem fora do normal em 2021. Como não houve grandes mudanças no perfil dos mercados que utilizam celulose neste curto espaço de tempo (consumo de papel para higiene pessoal continua crescendo no mesmo ritmo, uso de papeis gráficos continua caindo no mesmo ritmo, etc.), esse movimento pode ser justificado por uma desestocagem (do *downstream* da cadeia da celulose). Ou seja, a demanda por celulose deverá subir quando a cadeia parar de consumir seus estoques. Potencialmente, pode haver também alguma recomposição de estoques por parte dos papeleiros, gerando uma surpresa positiva de demanda ainda maior.

Por fim, a posição em Suzano compõe bem nossa carteira, oferecendo uma proteção para o caso de maior deterioração do cenário macroeconômico do Brasil.

Hapvida + GNDI

Somos acionistas da Hapvida desde o seu IPO, em abril de 2018, e ao longo de 2019 investimos também na GNDI. As duas empresas lideram o processo de consolidação dos planos de saúde no Brasil, operando sob um modelo verticalizado. Esse modelo gera ganhos de eficiência na cadeia e permite preços mais competitivos para o usuário final.

No início de 2021, Hapvida fez uma oferta de junção dos negócios com a GNDI, que já foi aprovada pelo Cade e deve ser concluída em fevereiro de 2022. A fusão cria uma empresa mais forte estrategicamente, nacionalmente posicionada e com dois dos melhores times de executivos do setor de saúde no Brasil. Com isso, vemos um espaço enorme para geração de sinergias. O ganho de escala pode trazer maior diluição de despesas no médio prazo e ganhos mais imediatos na compra de materiais e medicamentos. O compartilhamento das melhores práticas médicas e de gestão deve trazer reduções da sinistralidade consolidada ou preços ainda mais competitivos. Por fim, a criação de uma operadora verticalizada nacional permite atender a uma gama de clientes corporativos que hoje são contemplados apenas parcialmente por cada uma delas individualmente.

Após o anúncio desta oferta, suas ações, em conjunto, chegaram a acumular alta de quase 30% em janeiro. Depois disso, apresentaram quedas relevantes e voltaram para o patamar anterior ao anúncio da fusão. Os preços atuais nos parecem muito atrativos e parecem não considerar as sinergias citadas.

A deterioração do cenário macroeconômico não justifica tamanha queda em um setor pouco cíclico, como o de saúde. Ainda mais quando consideramos que Hapvida e GNDI, por terem planos de saúde mais acessíveis, podem ser bastante atrativas durante um aperto no orçamento das famílias e das empresas.

A duração mais longa do impacto da pandemia nos sinistros e o reajuste negativo de preço nos planos individuais são questões conjunturais desafiadoras no curto prazo, mas que ajudam a reforçar a posição dominante das duas empresas mais eficientes do mercado. Isso se reflete na



melhora da adição de novos beneficiários, que já começamos a observar nos últimos trimestres, e na perda de fôlego de concorrentes mais agressivos. O ano de 2022 será difícil para as operadoras menos capitalizadas/estruturadas. A nova empresa, formada pela fusão da Hapvida com a GNDI, deve sair ainda mais fortalecida da crise.

VERDE AM AÇÕES FIC FIA

Resumo Gerencial
31/dez/2021



Estratégia de ações *long-only* que busca retornos consistentes e preservação de capital por meio de investimentos com previsibilidade e resiliência. O processo de gestão se baseia em forte análise fundamentalista, com conhecimento profundo de setores e empresas. Busca selecionar casos que combinem potencial de retorno e margem de segurança, contando também com a expertise da renomada área macroeconômica da Verde.

Público-alvo

O FUNDO é destinado exclusivamente a receber aplicações de investidores qualificados, assim definidos nos termos da regulamentação em vigor na CVM.

A descrição acima não pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ou no regulamento, disponíveis em www.verdeasset.com.br

O fundo VERDE AM AÇÕES FIC FIA é resultado de uma cisão realizada em 23/jan/2020 do fundo CSHG VERDE AM AÇÕES FIC FIA, que teve início em 08/jun/2005.

Características	
CNPJ	34.735.634/0001-04
Data de início	23/jan/2020**
Aplicação mínima	R\$ 50.000,00
Saldo mínimo	R\$ 50.000,00
Movimentação mínima	R\$ 50.000,00
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+1
Cota de resgate	D+29
Liquidação de resgate	D+31
Carência para resgate	Não há
Tributação aplicável	Ações
Taxa de saída antecipada	5,00% dos valores líquidos resgatados
Taxa de administração	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% do que exceder o IGPM + 6%
Desvio padrão anualizado *	17,43%
Patrimônio líquido médio em 12 meses	R\$ 34.584.853,77

* Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2021. ** Data da cisão com o fundo CSHG VERDE AM AÇÕES FIC FIA, que teve início em 8/jun/2005.

Patrimônio líquido do fundo Master* R\$ 432.929.367,06

* Verde AM Ações Master FIA. Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2021

Aberto para novas aplicações

Classificação ANBIMA: Ações Livre

Admite Alavancagem: Não

Gestor: Verde Asset Management S.A

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.

VERDE AM AÇÕES FIC FIA x IGPM + 6% x IBOVESPA*



* Calculado até 31/dez/2021. ** O índice IBOV é utilizado apenas como referência para análise. A taxa de performance do Fundo é calculada com base no índice IGPM + 6%.

Desempenho	Dezembro de 2021	Acum. 2021	12 meses	Acum. Fundo
Verde AM Ações	2,28%	-18,18%	-18,18%	981,29%
IBOV	2,85%	-11,93%	-11,93%	324,37%
IGPM + 6%	1,37%	24,83%	24,83%	752,71%

Rentabilidades (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	IGPM + 6%	Acum. Fdo.	Acum. IGPM + 6%*
2005						-1,70	3,74	1,56	8,67	-4,09	5,25	6,00	20,44	2,48	20,44	2,48
2006	8,47	-4,23	2,19	2,23	-5,72	0,19	2,92	3,29	2,45	6,06	6,94	8,43	37,29	9,99	65,35	12,71
2007	6,28	0,72	5,40	7,41	7,88	3,88	3,29	-1,11	4,76	0,84	-3,01	3,09	46,50	14,17	142,24	28,68
2008	-8,50	10,20	-3,34	10,37	8,84	-2,57	-6,81	-3,26	-13,26	-10,24	3,58	-1,29	-18,14	16,45	98,31	49,85
2009	-1,72	4,51	3,46	10,64	8,31	0,43	8,13	4,59	7,63	-0,35	8,09	3,31	73,23	4,13	243,53	56,04
2010	-1,62	-0,58	-0,08	-0,66	-0,92	2,50	7,61	1,39	2,55	4,18	0,75	-0,49	15,21	17,98	295,79	84,08
2011	-1,93	0,73	3,71	0,48	-0,20	0,72	-2,85	-0,95	-1,00	4,51	-0,08	4,09	7,15	11,38	324,07	105,03
2012	4,22	5,22	1,44	2,10	-2,21	1,25	2,66	1,01	2,81	1,08	0,79	4,03	27,07	14,26	438,86	134,27
2013	2,49	0,72	0,31	0,27	-0,04	-5,11	0,84	-0,56	3,97	4,38	-0,91	-2,58	3,47	11,87	457,58	162,07
2014	-5,75	1,61	2,04	0,36	2,10	2,61	-0,78	5,54	-5,26	4,69	1,22	-5,00	2,62	9,86	472,17	187,91
2015	-5,98	2,22	-0,08	3,77	-2,16	1,06	-0,79	-6,40	-2,80	2,16	-0,12	-0,96	-10,12	17,23	414,25	237,50
2016	1,97	1,87	7,12	2,91	0,51	3,10	6,18	-0,16	-0,11	6,20	-5,96	1,29	27,11	13,57	553,68	283,31
2017	5,71	3,12	1,17	1,55	-4,07	2,07	4,64	4,55	3,01	-1,68	-1,67	3,34	23,45	5,35	706,96	303,83
2018	8,70	-0,51	0,81	-3,04	-9,24	-4,84	5,49	-5,95	1,33	15,10	5,55	2,45	14,22	14,05	821,71	360,57
2019	9,45	-3,26	-3,03	1,67	3,30	4,26	3,16	2,80	2,65	1,47	0,60	7,29	34,04	13,59	1.135,43	423,18
2020	0,47	-6,81	-32,70	17,63	10,04	9,47	7,24	-0,60	-5,25	-1,21	11,70	7,48	6,97	30,57	1.221,60	583,11
2021	0,14	-5,44	2,82	3,36	3,37	1,59	-3,78	-0,84	-5,45	-12,39	-4,23	2,28	-18,18	24,83	981,29	752,71

* Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2021

A Verde Asset Management S.A. ("Verde") não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório mensal retrata as opiniões da Verde acerca da estratégia e gestão do fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A Verde não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento. O investimento em fundos pode resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Para mais informações acerca das taxas de administração, cotação e público-alvo de cada um dos fundos, consulte os documentos do fundo disponíveis no site verdeasset.com.br. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Verde. **Supervisão e Fiscalização:** Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br. Contato Institucional Verde AM: institucional@verdeasset.com.br / +55 11 4935-8500.

